



Parentalidade



Gabinete de Psicologia Clínica

Ana Durão
Psicóloga Clínica

A minha filha antes de adormecer pede-me para ler sempre a mesma história infantil? Deverei tomar a iniciativa de lhe ler outra?

De forma geral as crianças pequenas gostam de rotinas e repetições. As repetições permitem assimilar informação, facilitam a aprendizagem e transmitem segurança. A repetição de uma determinada história pode sugerir a necessidade de a assimilar bem. Pode também a própria história ter uma mensagem com que a criança se identifique e tenha necessidade de interiorizar. Existirá certamente uma altura em que, naturalmente, a sua filha sentirá necessidade de ouvir outras histórias, deixe que seja ela a tomar essa iniciativa. Existem muitas forma criativas de abordar a mesma história, desenvolvam a criatividade em conjunto ■



Desde que o meu segundo filho nasceu o meu outro filho voltou a chuchar no dedo. O que se estará a passar?

O nascimento de um novo elemento na família constitui geralmente um período de desconforto e/ou de adaptação para os filhos já existentes. As crianças reagem de formas imprevisíveis ao nascimento de um novo irmão, umas regridem, porque instintivamente procuram recuperar a atenção dos pais por manifestações próprias de um bebé, outras mostram ciúmes e comportamentos agressivos para o novo irmão. Qualquer uma destas reacções é normal e deve ser entendida com a naturalidade que for possível. Se uma criança de 5 anos se mostrar insegura a partir do momento em que nasce o irmão devemos compreender, aceitar e ajudá-la, se necessário, a ultrapassar a situação. Determinados comportamentos que já haviam desaparecido podem voltar a manifestar-se: pedir o biberão para beber o leite/água, voltar a querer dormir no quarto dos pais, reutilizar a chucha ou chuchar no dedo. Não se deve portanto temer as regressões pois elas cumprem uma função de adaptação e crescimento. Em breve a criança deverá assumir o seu comportamento habitual, se tal não acontecer e se os comportamentos forem preocupantes do ponto de vista do seu bem-estar os pais devem recorrer à ajuda especializada de um(a) psicólogo(a) clínico(a) ■

